



Recrutamento tecnológico com margem para crescer nas PME

De [Luísa Dâmaso](#)

Semana nº 1085 de 10 a 16 de Outubro de 2012

Em 2012, apenas 17% dos gestores prevêem recrutar profissionais com competências tecnológicas. Mais de metade destes gestores lidera empresas de menor dimensão

O quarto «Survey MRINetwork Portugal/CIGA – Coaching de Inspiração Grupanalítica/Semana Informática», inserido no «67.º Hiring Survey», concluiu que apenas 17% das empresas prevêem recrutar profissionais com competências tecnológicas em 2012.

Ana Teixeira, Country Manager & Group Coach CIGA da MRINetwork Portugal/CIGA – Coaching de Inspiração Grupanalítica, revela alguma surpresa relativamente ao facto de somente esta percentagem de empresas referir a importância da componente tecnológica na hora de contratar recursos, ainda mais tendo sido contemplados nesta variável os conhecimentos na óptica do utilizador.

Numa amostra constituída por 135 administradores, directores-gerais e directores de recursos humanos, foram os responsáveis por empresas de menor dimensão os que se revelaram mais inclinados a recrutar profissionais com competências tecnológicas, com 57% a referi-lo.

Analisando as intenções de recrutamento por sectores, é no sector de tecnologias de informação que o “sim” tem maior expressão, já que 45% dos inquiridos dessa área prevêem recrutar profissionais com competências tecnológicas.

As áreas de competência em destaque são as de programação e de óptica do utilizador, cada uma das quais com 26% dos inquiridos a manifestar essa opinião. O segmento das redes é também um dos que reuniram mais consenso entre os inquiridos, tendo 22% manifestado intenção de recrutar profissionais especializados nesta área.

Numa óptica sectorial, à excepção das TI, em que a procura de profissionais incide sobretudo na área de redes e programação, a procura de conhecimentos tecnológicos para os sectores de logística e farmacêutico situa-se sobretudo no plano da utilização de ferramentas informáticas (100% e 80%, respectivamente). Já no sector de grande consumo a incidência da procura recai sobre a área de administração de sistemas.

No campo dos atributos privilegiados nestes profissionais, numa escala de 1 a 5, em que 1 representa o valor mais baixo e 5 o mais alto, 38% dos gestores meteram na fasquia prioritária as soft skills, enquanto 26% privilegiaram a experiência e 11% dos inquiridos apontaram as certificações como um factor de muito peso na hora da contratação. É contudo na posição 4 (peso relevante) que a maioria dos inquiridos coloca a importância dos parâmetros relativos a certificações, experiência e soft skills, com 78%, 74% e 54%, respectivamente.

Quanto ao parâmetro idade, a maioria dos inquiridos (66%) situa-se no parâmetro 3. Ana Teixeira considera que este registo é o «mais positivo» num cenário de baixa intenção de recrutamento, uma vez que a idade surge como um factor «pouco relevante face a aspectos como experiência, soft skills, certificações de conhecimento e competências tecnológicas». No sector de TI, o nível máximo de relevância é dado por 67% dos inquiridos às soft skills, enquanto 72% dos inquiridos incluíram no nível 4 de relevância o factor certificações. O sector farmacêutico e de cuidados de saúde valoriza igualmente a experiência e as certificações, atribuindo-lhes o ponto 4 da escala. As soft skills são referidas por 66% dos inquiridos como tendo peso significativo na decisão de seleccionar colaboradores e por 17% dos inquiridos deste sector como tendo peso extremo.

No grande consumo é igualmente valorizado o critério experiência e certificações. Metade dos inquiridos dá muito peso (5) às soft skills na hora de recrutar os seus profissionais. As certificações e a experiência têm peso 4 para a totalidade dos inquiridos deste sector.

Globalmente analisadas as respostas e atendendo às intenções de contratação, o estudo permitiu apurar que 87% dos responsáveis ponderam optar pelo recrutamento externo feito pela própria empresa.

Hiring Survey – Portugal

Período do estudo: 2012;

Dimensão da amostra: 135 empresas a operar em Portugal;

Cargos dos inquiridos: Administradores, directores-gerais e directores de recursos humanos;

Dimensão das empresas inquiridas: Pequenas, médias e grandes empresas;

Sectores: A amostra é equilibrada no número de empresas por sector.